

## Fabricação de veículos automotores alavanca a indústria goiana

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria goiana (de transformação e extrativa mineral) apresentou alta de 1,2%, na passagem de agosto para setembro, - série com ajuste sazonal. Nessa mesma comparação, a produção nacional reduziu o ritmo de produção (-0,2%), acompanhada por seis locais pesquisados, com destaque para os Estados: do Rio Grande do Sul, com 3,5%, Santa Catarina, com 2,9%, Minas Gerais, com 1,8% e Goiás com 1,2%. Cinco locais apresentaram queda: Rio de Janeiro (-5,6%), Pernambuco (-2,2%), São Paulo (-0,7%), Paraná (-0,5%) e Ceará (-0,4%) conforme Tabela 1.

Na comparação setembro 14 / setembro 13, a produção industrial de Goiás apresentou alta de 6,5%. O Estado do Rio de Janeiro registrou a maior queda entre as unidades pesquisadas, (-7,9%), influenciado, em grande parte, pela queda na produção de veículos automotores, reboques e carrocerias. Os maiores crescimentos ocorreram no Espírito Santo (17,3%), pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minérios de ferro pelletizados e óleos brutos de petróleo) e em Goiás (6,5%), devido ao expressivo aumento na fabricação de veículos automotores e fabricação de produtos alimentícios. Ainda nessa base de comparação, a indústria brasileira apresentou redução 2,1%, vide Tabela 1.

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria  
Resultados Regionais - Setembro de 2014**

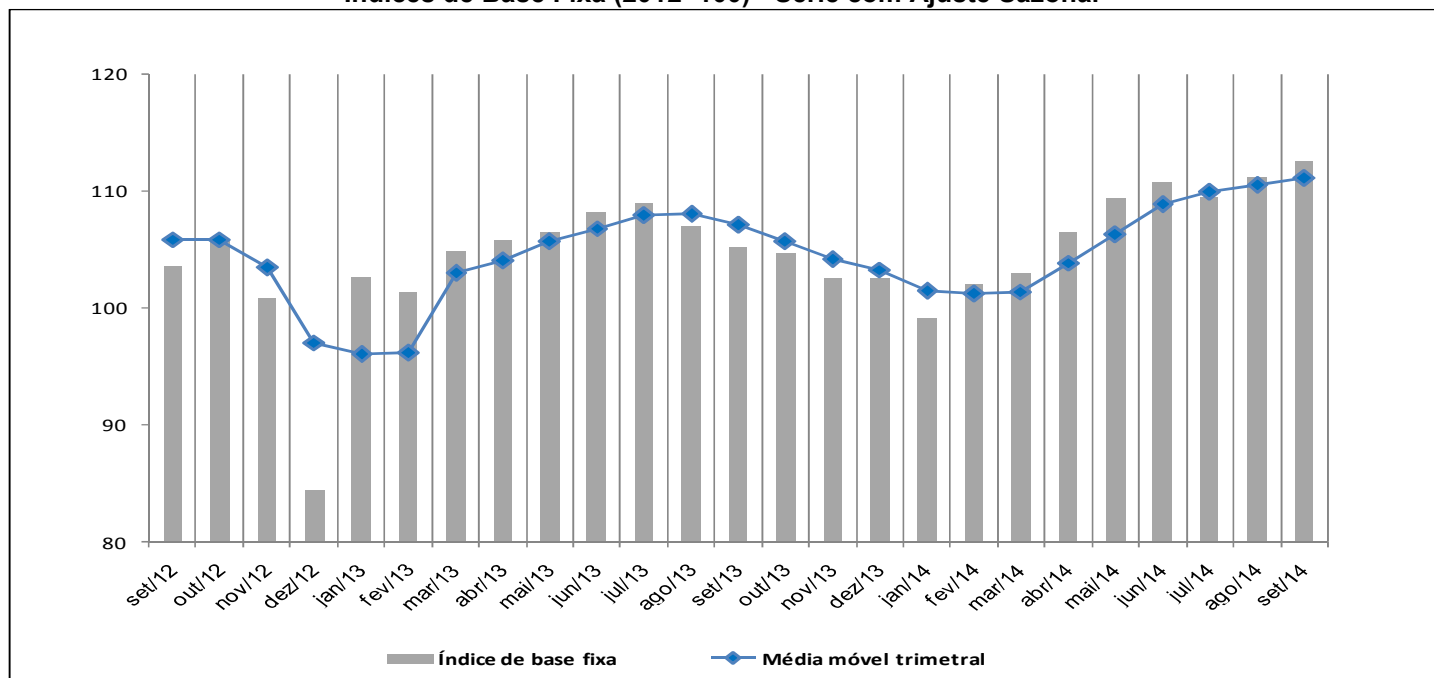
Locais	Variação (%)			
	Setembro/Agosto*	Setembro14 / Setembro13	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	-0,2	-2,1	-2,9	-2,2
Nordeste	-0,2	1,1	-0,6	-0,9
Amazonas	0,5	-4,1	-0,9	1,2
Pará	0,8	5,7	9,6	8,3
Ceará	-0,4	1,2	-1,1	1,3
Pernambuco	-2,2	5,1	2,5	2,0
Bahia	0,3	-5,3	-5,4	-4,3
Minas Gerais	1,8	-1,0	-1,8	-2,2
Espírito Santo	0,1	17,3	3,3	1,9
Rio de Janeiro	-5,6	-7,9	-3,6	-3,2
São Paulo	-0,7	-6,8	-5,8	-4,7
Paraná	-0,5	-6,9	-5,8	-3,5
Santa Catarina	2,9	2,3	-1,9	-1,2
Rio Grande do Sul	3,5	1,2	-4,5	-1,8
Mato Grosso	-	-0,5	1,6	4,3
<b>Goiás</b>	<b>1,2</b>	<b>6,5</b>	<b>1,3</b>	<b>2,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

\*Ajustado sazonalmente.

O Gráfico 1 mostra o comportamento da média móvel e do índice de base fixa, ambas as comparações com ajuste sazonal. Nesse gráfico é possível verificar as oscilações na produção industrial, sendo que a partir de fevereiro de 2014 o índice de base fixa segue em ascensão. No índice de média móvel trimestral, nota-se a tendência de crescimento iniciada em março de 2014.

**Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás**  
**Índices de Base Fixa (2012=100) - Série com Ajuste Sazonal**

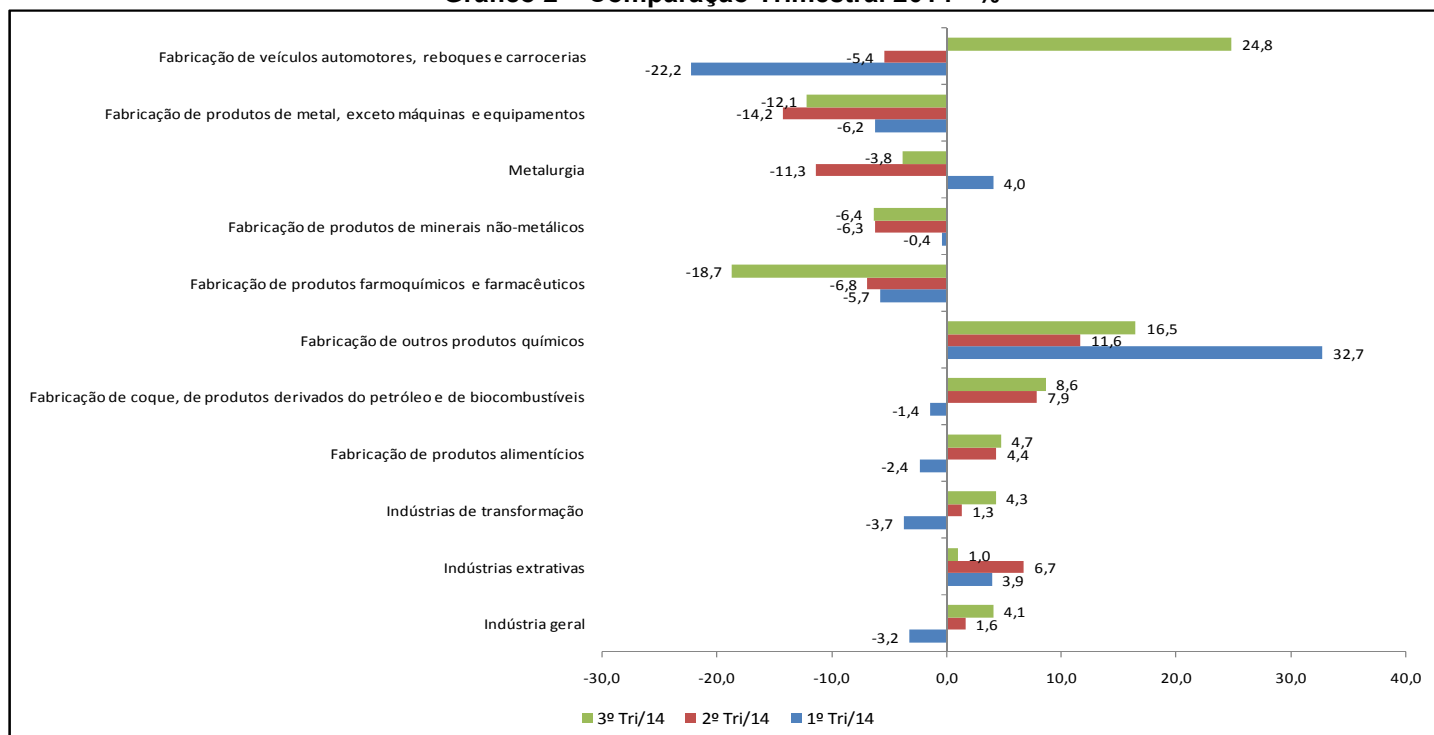


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.  
 Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

Em bases trimestrais, o setor industrial goiano recuperou 4,1% no terceiro trimestre de 2014, assinalou a segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, com a única queda verificada no período janeiro-março (-3,2%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior.

Em termos setoriais, produtos alimentícios; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, foram as atividades que mais contribuíram para o avanço da indústria goiana neste trimestre. Nesse mesmo tipo de confronto, fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos apontaram as maiores perdas de ritmo no terceiro trimestre de 2014, conforme Gráfico 2

**Gráfico 2 – Comparação Trimestral 2014 - %**



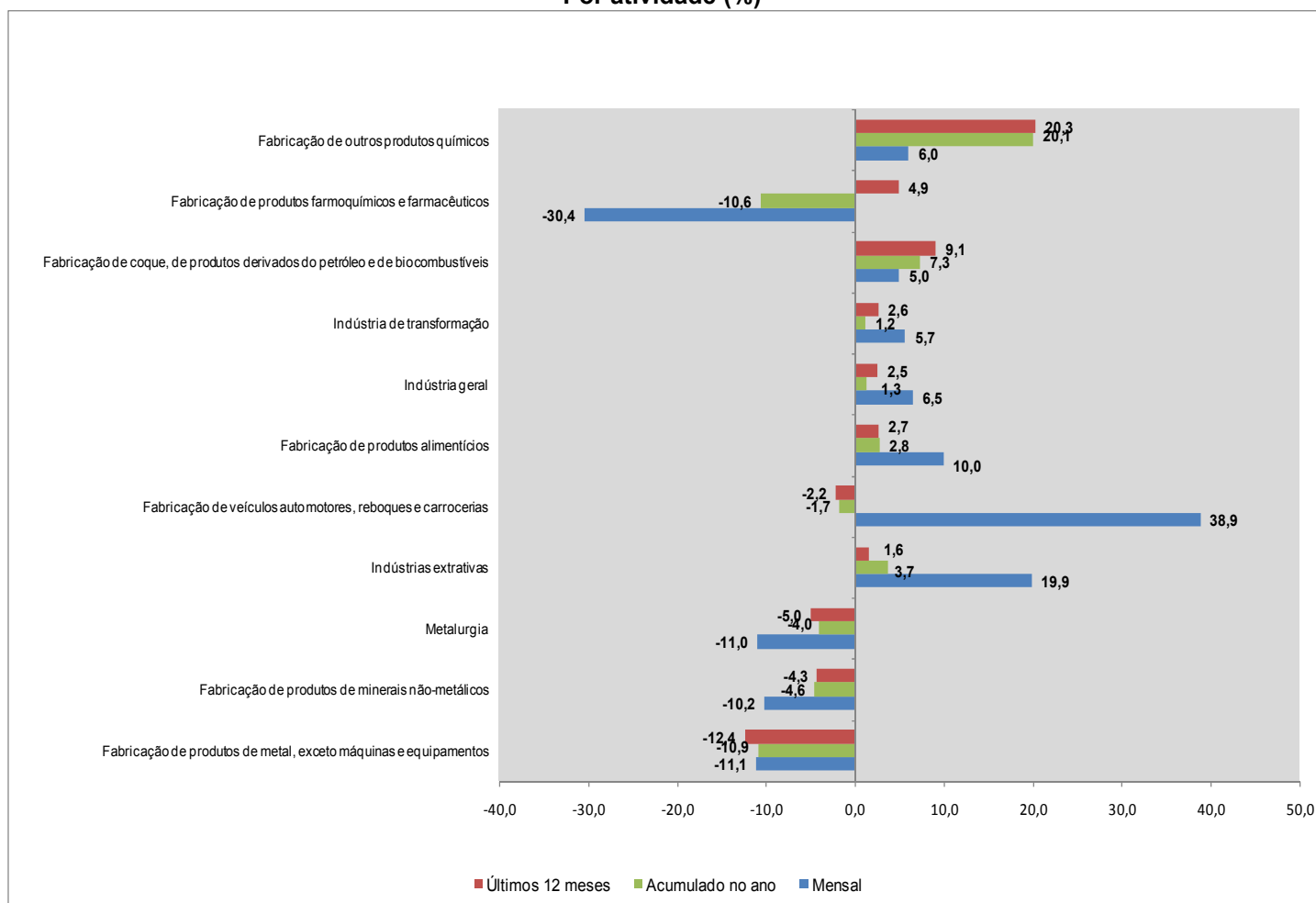
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.  
 Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

No âmbito setorial da indústria de transformação goiana, comparativo de setembro de 2014 / setembro 2013, os setores que apresentaram crescimento foram: fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (38,9%), devido a maior produção de automóveis; indústrias extrativas (19,9%), impulsionado pela maior produção de minérios de cobre em bruto ou beneficiados e de pedras britadas, produto destinado à exportação; fabricação de produtos alimentícios (10,0%), pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e refinado e extrato, purês e polpas de tomate.

Os setores que apresentaram resultados negativo foram: fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-30,4%), impactado pela menor fabricação de medicamento; fabricação de produtos de minerais não metálicos (-10,2%), ocasionado, principalmente, pela menor fabricação de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos “Portland” e; de metalurgia (-11,0%), devido à queda na produção de ouro.

Com relação ao acumulado do ano, o setor industrial goiano registrou alta de 1,3%. Contribuíram para este resultado as altas verificadas na indústria de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (38,9%) e indústrias extrativas (19,9%) e fabricação de produtos alimentícios (10,0%), conforme Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Produção Industrial – Goiás  
Por atividade (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

A produção industrial goiana apresentou crescimento na comparação setembro/2014 em relação a setembro/2013, em cinco segmentos dos nove. Este dinamismo foi influenciado principalmente pelo aumento na fabricação de veículos automotores, produção de minérios de cobre, pedras britadas e fabricação de produtos alimentícios, biodiesel e álcool e adubos e fertilizantes.

Ressalta-se que a fabricação de medicamentos vem apresentando quedas na maioria dos meses deste ano, os insumos desse tipo de indústria são importados e os dados da balança comercial apontam redução nas importações deste tipo de insumos para a indústria farmacêutica.

Verifica-se que, ao contrário do mês de agosto, o setor de veículos automotores apresentou alta em setembro. Este resultado se deve à retomada do processo de fabricação de veículos, o retorno das montadoras, que havia concedido férias coletivas e de novas contratações nas linhas de montagem, dada a retomada do consumo interno e das exportações.

Apesar destes resultados negativos em segmentos relevantes na estrutura industrial goiana, o mês de setembro de 2014 apontou o segundo melhor desempenho para a produção industrial goiana.

**Equipe de Conjuntura do IMB:**

Alex Felipe Rodrigues Lima  
Dinamar Maria Ferreira Marques  
Luiz Batista Alves  
Millades de Carvalho Castro